

O Solidario

Orgão dos trabalhadores em alimentação

Publicação do Grupo Editor «O Solidario»
Correspondência, valores o expediente de redacção à Administração:
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-aob. — Teleph. 1893

Administrador: ISAAC HERCULANO DA FONSECA

ASSIGNATURAS

Anno \$8000
Semestre \$4000
Número avulso \$100

Um gigante prestes a rolar!

Cada hora que transcorre, cada dia que se passa, o monumento historico da civilização ergue-se, sempre mais, perante a humanidade, offerecendo aos homens o magistoso espectáculo das transmutações sociais.

Desde os mais remotos e prehistoricos acontecimentos da vida dos homens através as sociedades, os factos se nos apresentam preñes de grandiosidade futura para a perfeição da nossa especie que mais e mais avança para as finalidades do amor e da fraternidade.

Armaram-se tremendas guerras por vaidade de astutos dictadores; arrojarão-se em sangrentas luctas milhões de seres, nossos irmãos, formaram-se e destruíram-se ainda hoje — cercos ás bocças escancaradas da miséria, e tudo isso se perpetrou em nome da Igreja, em nome do Imperador, em nome das democracias republicanas, em nome da Civilização!

Nexes, invejoso da civilidade liberal da Grecia, esmagando-a esmagou-se a si proprio e ao seu povo; Nero, alimentando as feras com as carnes de multidões fanáticas, apressava a decadência do seu imperio; Attila, nas suas invasões pela Europa, amedrontava os philosophos, fazendo d'esse modo enriquecer de ouro, intelligencia e poderio a dogmatica Igreja do Papado; Napoleão, nos seus sonhos de conquistas, tombando em Waterloo, erguia a consciencia proletaria; e, finalmente, Guilherme II, na sua derrota, levantava um grande povo — a Russia Proletaria.

Ante esse phantasma vermelho para o mundo burguez, criaram-se reacções formidaveis, círculos ferros, exercitos colossaes para abafar-o, rechaçar-o, e entre todas essas organizações, o Fascismo, até hoje, foi a arma mais temivel para obter o advento do poder proletario.

Nos dias que se seguiram aos da rebelião dos operarios de quai si toda a Italia, o fascismo creava corpo e, duma forma verdadeiramente senhorial, impunha ordens, — ordens que eram respeitadas, muito embora esse partido organizado não estivesse no poder.

Mas, a logica mais poderosa residia sempre nas armas e, naturalmente, os fascistas, tiveram que vencer.

Mussolini, então, escudado na sua eterna petulancia, com meia

duzia de hyperbolicas phrases, impunha-se — por intermedio de espalhados reclusos telegraphicos — perante a cretinice e a imbecilidade dos seus admiradores.

Os literatos, os poetas, os jornalistas de balcão, toda essa caterva se mexia, e — quizes animados bonecos de Nuremberg — cantavam e glosavam a personalidade embusteira de Benito Mussolini. Tomado de vaidade louca ao ver-se no apice dum poder a muito tempo sonhado, Mussolini debruçava-se — oh insignificante sér! — sobre o «Principe» de Macchiaveli, e sonhava edificar um mundo novo sobre os alicerces de velhos dogmas...

E o fascismo começou a agir, começou a viver, começou a matar...

Quanto lars, desde que o *manganello* entrou a funcionar, não se cobriram de luto!

Quantas deportações de trabalhadores não se fizeram, para terras estranhas, desde que o fascismo tomou sua forma dogmatica!

Jesuitas da liberdade, os fascistas, de mãos dadas com o clero e a burguezia, percorriam as ruas invadindo pacatas habitações, incendiando camaras instructivas de trabalho, impondo seu credo a viva força, como faziam os subditos de Loyola, nos annos esplendidos da Renascença, em Portugal, na Hespanha, na França e na propria então pequenina Italia.

Mas, felizmente, nesse maldito advento reaccionario, a Russia Proletaria observava-lhe os passos, media-lhe a altura e, solerte, vigiava-lhe as acções e o moral para poder mais tarde estigmatizar-lhe o organismo tão peçonhento ás éras que atravessamos.

Todos os crimes que se cometeram em nome dessa organização de filibusterios, ficaram na penumbra do silencio. O receio dos commentarios fechava os labios do mais indiscreto palrador: o *manganello*... o olho de ricino...

O gigante, porém, está prestes a rolar!

O fascismo, pode-se desde já affirmar, não existe mais na Italia.

O phantasma de Matteotti levanta-se hoje, como um espectro terrivel e ameaçador, sobre a consciencia limpa do povo italiano, clamando justiça, Justiça Social! O dictador burguez, embora

queira fugir ás responsabilidades, não deixa todavia de ser o principal cumplice do hediondo crime. Matteotti já atacou na tribuna do parlamento. Não poudes fazer o porque foi raptado e em seguida assassinado.

Qual o maior interessado nessa trama?

O jornalista Felippelli ou o

presidente do ministerio italiano?

Oh! que não se mexa a serpente! O tacho da bota das transmutações sociais segura-lhe a cauda e magoa-lhe o esguio corpo. Para mata-la só falta esmagar-lhe a cabeça: — Mussolini!

Aguardemos, pois, o seu fim.

J. C. BOSCOLO.

ULTIMA HORA

Para a felicidade da classe e para o bem de todos, damos a auspiciosa nova da ultima hora.

A solidariedade perfeita do pessoal do Miramar fez com que o repugnante typo conhecido por Quintaes desse as de «villa diogo».

Um bravo á brigada do Miramar, e á classe os nossos parabens.

Um appello aos trabalhadores do Brasil

Deve ser esta a nossa palavra de ordem neste momento grave que a familia obreira atravessa: **Unidade de acção**, é especialmente organização dos inconscientes.

Dia a dia, as experiencias adquiridas á custa dos sacrificios de nossos irmãos em toda a frente da lucta com o capital, nos demonstra a necessidade de uma perfeita unidade de listas, e se essa unidade é precisa, partamos para ella cheios de fé e coragem.

Em nossa familia não pode, nem deve haver desentendimentos.

Filhos de uma só familia, passamos pelos mesmos soffrimentos, e temos um inimigo a combater: O CAPITAL, inimigo que suga todas as nossas energias, e vive de nossa ignorancia! É preciso comprehender, companheiros, que nós somos factores indispensaveis ao universo, e que como tais, temos direito a todo bem social, a todas as regalias e a todo o conforto que pertence hoje exclusivamente á burguezia.

E por que não gosamos tais regalias? Será porque não trabalhamos? Será porque o conforto, ou as recordações são insufficientes ao consumo?

Não, companheiros, não é por isso!

É porque o inimigo, conhecendo a desharmonia existente entre nós, e a desorganização dos syndicatos, recusa-se a dar-nos aquillo que é nosso, e que podemos conseguir com uma só palavra: **União!**

Mas a união a que me refiro, não é a que vós conheceis, nem a que se propala!

Não é bastante dizer que é opera-

rio é uma palavra muito vasta, porque além de nós separar da burguezia, demonstra a nossa qualidade de homens uteis á sociedade. Mas, o que adianta todas estas palavras, se economicamente nada valemos, se não passamos de escravos do salario?

A escravidão do salario é a peor miséria, que a sociedade actual, a burguezia, nos condemnou, e que é criação especial do Capital. Para a burguezia que não trabalha, que nada produz, que vive da nossa miséria, usufrue tudo o que é bom: Carros de 1.ª classe com almofadas; mesas de primeira ordem, bars, confeitarias, theatros, riquezas, pompas, etc. e tudo o que de agradável podemos oferecer á humanidade. Para nós, que somos os productores, os botões mais ordinarios, as roupas mais ordinarias, o calçado de mais infima qualidade e tudo quanto é pessimo, inclusive o catre de um hospital, e uma carroça para carregar os corpos das victimas!

E por que tanto pouco caso por nós, companheiros?

Porque esquecemos o nosso **Syndicato**, porque deixamos abandonadas as **Organizações** que nos compete fortalecer.

É por isso, companheiros, que nós soffremos.

Companheiros de lucta: marchemos impavidos para a propaganda do nosso bem estar! Ouvis as nossas palavras, porque do contrario retardareis a vossa evolução e as vossas conquistas.

Enquanto na Europa os trabalhadores tomam os poderes, obtendo enormes concessões para o proletariado, nós nos deixamos levar por

um marasmo criminoso, esquecendo nossas obrigações e nossas futuras conquistas.

Companheiros! Precisamos trabalhar, e lembrar sempre que muitos outros companheiros já sacrificaram a propria vida pela causa.

Companheiros! O operariado só tem uma patria, uma religião, uma politica, uma familia: A patria, é o Universo. A religião e a politica, é a familia comunista!

Viva a união!
Viva a Liberdade!

MAURILIO GONÇALVES LIMA.

Victoria, 10 de Junho de 1924.



♦ ♦ Bem haviamos previsto que a demorada discussão da futura Federação Gastronómica, iria em vez de adiantar meio caminho, torná-lo talvez muito mais longuinho.

E foi o que aconteceu. Já sabiamos de ante mão que G. S., o que procurava era justamente quem lhe desse tela para mangas, e dahi vai dar o realço para os ursos dançarem.

Como, porém, não estamos dispostos a continuar na dança de ursos, não respondemos ao «competentissimo grammatico», preferindo recolhermos a nossa mediocridade.

Nunca escondemos a nossa opinião pelo secretariado, (nem sei porque a deveríamos de occultar) se não fomos comprehendidos. Será talvez por não sermos grammaticos, e isto porém não é culpa nossa: culpa é de quem nos tola.

Por outro lado, o que percebemos do ultimo artigo de G. S., é que, o que mais lhe indignou, certamente, foi o artigo de M. Otero, ter sido collocado nas primeiras columnas do jornal, com titulo bombastico, causando-lhe espanto. Si é isso, G. S. devia ter criticado tambem o paginador.

E de resto cada um veste a roupa que tem. Agradecemos imensamente a lição, porém, como não a encomendamos, nada lhe devemos.

Achavamos melhor que G. S. se preocupasse mais em apresentar pontos e theses para serem ventilados em nossos jornaes, — que de passagem seja dito, até hoje não apresentou um sequer — em vez de estar corrigindo erros grammaticos dos outros, que embora menos preocupados com os «gallicismos» das phrases, já apresentaram tres theses para o congresso, theses essas que reputamos de primordial interesse e optimas para a classe.

Parece-nos que esse caminho seria talvez mais acertado, deixando de lado a correcção de lapsos grammaticos para os **Candidatos de Figueiredo**, que por este mundo afóra pullulam como os cogumellos.

J. F. O.

A grandeza da Rússia Proletária

As mulheres e sua acção na obra revolucionária. - "As mulheres russas são collocadas no mesmo pé de igualdade em relação aos homens". - A actividade da companheira de Lenine nas fileiras do Partido.

A obra do feito revolucionário da Rússia, pouco a pouco, vem rasgando a nebulosidade atmosférica do recato burguez, para mostrar ao mundo as grandezas humanas em vias de sua completa perfeição.

As tão falladas brutalidades comunistas, que a imprensa, a soldo dos capitalistas, propalavam, vão desaparecendo ante a verdade dos factos que se apresentam de um esplendor de grandezas fraternas jamais neste mundo usufruidas.

Inverdades tão cruéis, impregnadas de adjectivações soezes, tem sido alvo o comunismo russo, quer das classes burguezas, quer das classes burguezas-capitalistas, quer mesmo pelos cunhos rabujados dos idealistas de grupinhos, que semeiam a discórdia nos proprios meios proletários.

Mas, a obra impolluta, creada por Lenine, através os principios marxistas, reduziu em pó e em cinza esses obstaculos que os corypheus da corrupção proletaria vinham de collocar as verdadeiras aspirações das classes exploradas.

A Rússia Sovietista apresenta-se cada vez mais grandiosa e justa, preenchendo todas as vontades dos operarios e camponeses do mundo verdadeiramente bella e revolucionaria.

A mulher, — essa creatura tão querida e quiza mais util talvez á sociedade do que o proprio homem, — na Rússia Proletaria foi collocada no mesmo nivel do seu companheiro do outro sexo.

Homem e mulher alli se conjugam para os mesmos fins e com os mesmos direitos para a obra social. As differenças de sexo não trazem os impedimentos tão fallados do mundo burguez para o feito grandioso da emancipação completa da especie humana. A mulher, como parte integrante do homem, na politica, na administração publica, na instrucção, na familia!

Que enorme differença entre esse mundo emporcalhado da burguezia, que tanto menospreza a mulher que pensa, a mulher activa e honesta que ventila a verdade do seu direito de emancipação, com os direitos que na Rússia adquiriu pelo feito revolucionario comunista!

Para corroborar as minhas palavras, não procurei aqui transcrever paginas de Lenine, de Trotsky ou mesmo, para não citar outros, de José Ingenieros, a obra luminosa da Rússia. Os proprios jornaes burguezes hoje se encarregam de não descrever quando lutam com falta de materia...

A "Platéia", vespertino de São Paulo, em seu n. 16 do corrente, traz, em materia de redacção, (*) um punhado de importantissimos dados informativos, o seguinte artigo sobre "As mulheres e a revolução russa":

"Do ponto de vista economico, politico e social, não existe, na Rússia dos Soviets, nenhuma differença entre um homem e uma mulher. O Es-

tado Operario e Campones só estabelece distincção entre quem trabalha e quem não trabalha. Regimen do trabalho, onde são aquellos que cumprem o dever de trabalhar possuem plenos e iguaes direitos, a mulher operaria corresponde, efectivamente, na sociedade sovietista, os innumissimos deveres e direitos exercidos pelo operario homem. Assim é que as operarias russas, como seus companheiros do outro sexo, participam activamente da vida politica do pais.

A constituição da Republica dos Soviets reconhece "o direito de votar e de ser eleito" a todos os "cidadãos de ambos os sexos", que estejam nas condições requeridas. Mas não só por occasião das eleições, votando e sendo eleitos, são as mulheres russas collocadas no mesmo pé de igualdade em relação aos homens; sua participação na vida publica se verifica por toda parte, na obra diaria e corrente, nas fileiras do Partido Comunista, nos syndicatos e cooperativas, nas instituições de qualquer genero ou nos departamentos, quizesquer da administração. Para citar apenas dois exemplos mais notorios, apontaremos os nomes de Krupskaya e Kolonaj — aquella, esposa e companheira de Lenine, militante influente no partido, collaboradora de Lunatcharsky na obra de instrucção publica; esta, figura de primeiro plano na revolução, grande oradora, tendo occupado o posto de commissario do povo para a previdencia social e actualmente exercendo o cargo de ministro plenipotenciario dos Soviets na Scandinavia. Além desses "estatisticos" darei uma idea da importancia do movimento das mulheres na Rússia revolucionaria.

Foi em novembro de 1918 que se reuniu, em Moscou, o primeiro congresso pan-russo de operarias e camponesas, com a presença de 1.100 delegadas das fabricas e das empresas, dos syndicatos, do partido e das camponesas pobres. O P. C. possuiu uma organização especial — constituida e dirigida por mulheres comunistas — encarregada do trabalho de propaganda e agitação entre as mulheres em geral. Realizam-se periodicamente, por toda a Rússia, reuniões de delegadas das operarias e camponesas sem partido. Noncadas por um periodo de 6 meses, essas delegadas, durante esse tempo, seguem um cyclo systematico de conferencias e leituras, tomando parte na discussão sobre themas diversos, particularmente sobre a constituição do partido e dos Soviets. Turnos de operarias são designados, pelas delegadas, para os serviços technicos dos varios departamentos da administração sovietista.

Havia, em toda a Rússia, em 1921, mais de 60.000 delegadas representando o cerca de tres milhoes e meio de operarias e camponesas. Ao fim de 1919, havia 150 delegadas a trabalhar nas secções dos Soviets do governo (provincia). Em 1920, esse numero attingiu a 244 cidades e 231 nos departamentos. Muitas dessas mulheres, operarias e camponesas, occupam postos responsaveis na administração. Disto podemos dar exemplos, pois que, em 1920, mais de 500 mais de uma oportunidade, em nossas visitas e pesquisas, se conversou e relacionou com varias camaras do outro sexo, encarregadas de serviços da maior responsabilidade, no Comité, na secção de Moscou do partido, bem como em repartições administrativas.

Durante nossa permanencia em Moscou, publicamos os jornaes a noticia de um caso, cujo relato vale por uma indicação concreta da maneira pela qual se vai resolvendo, praticamente, o "problema feminino" na Rússia dos Soviets. Foi um caso de violação de regulamento syndical e das disposições do Código do Trabalho, occorrido na Typographia Modelo de Moscou. O operario impressor Dubov, empregado alli como instructor, era accusado de haver perseguido mulheres collocadas sob suas ordens e de as ter ameaçado se recusavam a satisfazer suas propostas. O accusado foi submetido a processo de disciplina, que se realizou no club mesmo da typographia, na presença

de todos os operarios e operarias, que alli trabalhavam, em numero superior a um milhar. A corte de julgamento foi escolhida pela propria assembleia, que debatem o caso em plenário. O processo terminou pela sentença seguinte:

"O camarada Dubov é reconhecido culpado de se prevaler de suas funções de instructor e da autoridade de sua situação para fazer propostas desonestas ás mulheres sob suas ordens, embora saiba, elle perfeitamente que a revolução sovietista deu ás mulheres igualdade de todos os direitos e que toda violação desses direitos deve ser rigorosamente punida. Por esta offensa a corte condemna o camarada Dubov a ser suspenso do syndicato por seis mezes e pede sua demissão da officina sem qualquer compensação."

Comparamos isto ao que se passa, quotidianamente e impoamente, no mundo capitalista, em fabricas e officinas onde trabalham mulheres. Todos os valores se vão transformando, na Rússia proletaria, Nova economia. Nova politica. Nova moral."

ALMA RUBRA.

OS ANARCHISTAS-SYN-DICALISTAS RUSSOS ANTE O TUMULO DE LENINE

O "Kvestia" de 30 de janeiro p. p., publicou a declaração que abaixo reproduzimos. O primeiro dos firmantes da declaração é A. Karelin, velho militante que, durante muito tempo, viveu na Suíça e em França, e, depois da morte de Kropotkin, o respeitavel depositario de todas as tendencias do movimento anarchista russo. Actua na Rússia desde 1917. Eis sua declaração:

"Os anarchistas-comunistas abaixo assignados expressam, em nome de seus companheiros, a profunda dor sentida ante a morte do grande revolucionario, que realizou uma obra tão grande como a passagem da terra aos trabalhadores e a destruição das opressões nacionais.

Wladimir Hitch Ulianof queria sinceramente o bem do povo trabalhador. Os trabalhadores russos conservarão por elle, através dos seculos, uma saudade affectuosa e immorredoura.

Os grupos anarchistas-comunistas de Moscou, se inclinam respeitosamente á beira do tumulo de Lenine, e dirigem ao companheiro que foi em vida, um ultimo adeus. Foste um bloco de aço, Wladimir Hitch, encarnando as grandes aspirações dos revolucionarios russos.

Organisando as forças elementares do povo, elle assignou com olhos perspicazes suas tarefas ineditas e distantes na obra criadora das massas laboriosas.

Fez o impossivel para que o communismo salisse do terreno da utopia e se transformasse em um facto irrefutavel da historia mundial.

Lenine morreu. Sua tumba está aberta ainda. A morte reconcilia aos adversarios e resuscita em sua memoria quanto havia de grande e de bom no mundo, quanto caracterizava sua personalidade de militante, trabalhando pela conquista da felicidade do proletariado.

Lenine não existe mais. No entanto fica a recordação da firme combente da libertação dos trabalhadores. No poder elle foi o trabalhador inextinguivel que o governo elle lançou as massas laboriosas ao chamado da posse das terras.

A historia imparcial apreciará sua obra. Nosso dever é recordarmos-nos delle, como de um campeão da felicidade do povo, e dirigir-lhe com toda a pureza de nossos corações ante seu tumulo aberto um ultimo adeus! — (aa.) A. Karelin, G. Anossif, Alexandre Andreief, A. Solonovitch, N. Nikolin, J. Gregorief, V. Joannow Filipoff."

Centro Internacional

Comunicação

Companheiros associados.

Bastante constrangidos somos forçados a vir occupar as columnas do nosso jornal para chamar-vos a attenção para um dos mais sagrados deveres que jamais deveries ter olvidado.

A pontualidade no pagamento das mensalidades da vossa associação é uma coisa que se impõe a bem da vitalidade da classe.

Não ha motivos que justifique o atraso que se encontra uma grande parte de associados. Sabemos que alguns são motivados a deixarem-se insinuar por individuos despeitados do Centro, e (por que não dizer?) inimigos da organização da nossa classe, portanto inimigos de si mesmos.

Neste caso não se pode admitir que um individuo, dizendo-se consciente, faça propaganda derrotista, como represalia a attritos havidos por questões associativas de pequinha importancia. Esses individuos não se podem tel-os como companheiros, mas sim como traidores.

Outros, que estão em atraso de mensalidades, justificam-se porque estão desempregados, mas os demais absolutamente não.

Além disso todos os associados sabem as enormes despesas que tem a associação mensalmente, cujas despesas sobem sempre acima de um conto de réis.

A directoria está vivamente empenhada em cortar as despesas o mais possivel, assim como já deu os necessarios passos afim de enriquecer o patrimonio do Centro, que vinha sendo abalado com os gastos excessivos que acarrejavam a sede anterior.

SETTAS DE FOGO

Mais uma vez teremos que lamentar (e já não são poucas...) o pessimo procedimento de um reincentado camarada, bastante vermelhinho... por fóra e na "berve", sim porque lá por "dentro" é um outro cantar, o mesmo lá dos longinquos tempos do Guarujá, entende... ou já não está mais lembrado?

Pois bem, veja si se "lembra" e queira mudar o seu "suculentu menu" do infeliz pessoal que tem a triste desdita de o ter por camarada... o seu "credo" determina muito ao contrario; nos estamos certos que a direcção não lhe deu ordem de "matar" os seus companheiros a fome: trate de emendar-se, senão terá tela para mangas...

Alerta! Alerta! Temos mouros na costa!... Os piratas estão dando cerca á cidade... Muito peor... E' o leproso do Quintaes que está cá na terra; todo o cuidado é pouco com esse tipo nojento. Fugam delle como de um cachorro pestilento. Está bancando tiro ou coussa parecida... Cautela!...

Prevenimos a todos os camaradas de Santos para que não sejam victimas de alguma trahição por parte deste "amigo" que é de uma maneira a deixar "saudades".

Tenham todo e o maximo cuidado que será sempre

Porém, todos esses esforços serão nulos se os companheiros não satisfizerem mensalmente as suas obrigações.

Portanto, chamamos a attenção de todos os associados que estejam atrasados em suas quotas, que o thesoureiro, Domingos Nocolo, está com bastantes poderes autorizados a pôr, em dia todos os associados do Centro, podendo proceder pelos meios que melhor julgar convenientes a bem da cobrança. Esta autorização estende-se tambem aos antigos levedores do Centro que assignaram documentos.

Esta medida é tomada devido a necessidade de fazer uma revisão do livro de matricula, pois só serão reconhecidos socios do Centro aquellos que estão em dia com a thesouraria.

Aos que vieram para a temporada balnearia

Pedimos aos companheiros que vieram de fóra para trabalhar nos hotéis da praia, na época da temporada balnearia, a fineza de comparecerem na secretaria afim de cumprir o seu dever de companheiros, que é fazerem-se socios do Centro.

Aos companheiros já socios do Centro, chamamos a attenção para que façam cumprir essa comunicação, tomando por base que, ao nosso lado, não deve trabalhar nenhum companheiro que não seja adherente do Centro.

A DIRECTORIA.

pouco, pois o tal tipo é capaz de tudo...

Agora é que tudo está "fresco". A eterna "primavera" terá um "outono" fatidico, não só para o pessoal como para a direcção de Miramar, pois estamos bem informados que o tal salcheiro, cosinheiro, tira e "camariere" e muitas costas mais, que é o tal Quintaes, está no Miramar, "metido" por forte "carucho". De quem será?...

Como o pessoal onde elle está escondido é de uma tempera altiva e consciente, fará com elle... linguaça de porco!...

Destá vez Santos está livre de uma penhora... Já tem de tudo: "Camarões" e "camarõesinhos" que nem o diabo os quer... e nós já não os tínhamos... porém poderemos tel-os. Que pena...

Mas eis a ironia da sorte: não chegando a falta de trabalho, a crise que nos assola de ha muito tempo, sem nos esquecer dos bondes a 200 réis, o que é o succo, tudo isso não representa um "pipino" comparado com a calamidade que neste momento invadiu a terra de Braz Cubas...

Só faltava o Quintaes para ser o cumulo das calpouças. Sahe, azar! Isto é praga das pragas.

Todos devem comprar uma foga e que não seja... pequena...

JECA.

CAXAMBU

(*) Ao que nos parece esse artigo foi publicado no "Rio-Jornal", da Capital da Republica, e é da lavra do nosso camarada Astrigildo Pereira. tre um homem e uma mulher. O Es-

CONSELHOS MEDICOS

No meu primeiro artigo procurei demonstrar aos leitores que um dos principais, senão o principal, fator de vitória na luta que se desenvolve entre as diferentes classes sociais, era sem dúvida a saúde... Como em todos os combates e concorrências não obstante as teorias em favor da saúde — vencem sempre as lutas contra as forças robustas. Certamente ninguém ignora que o predomínio do espírito e o mais desejado, mas, a força é convir — as cerebrosas e as jantes, os talentos invejáveis, se recrutam sempre dentro os seus de corpo, dentro os privilegiados da saúde. Sem saúde, sem vigor físico, não é possível a vitória nos preliminares de todos os combates. Não embate que se estabeleça entre as classes que aspiram os seus justos direitos, há uma arma de combate que não deve pois ser relegada a segundo plano — é a arma da saúde. Jovens fortes, — ligados veem sempre... e os descontentes do espírito, os aurtos da imaginação, potentes, creadores... sem dúvida alguma se apoiam na saúde corporal... E não prevalecem as opiniões em contrário... Os grandes homens que brilham nos cenários mundiais, os estadistas célebres, os grandes escritores em todas as literaturas, a grande carnificina os seus exercitos... todos eles são homens fortes que arcam soberanamente com o peso de 70 e mais annos, na concorrência universal vencem, predomina os fortes. O talento, o genio, a gloria requebram na quasi totalidade dos casos arcabouços físicos correspondentes... e as excepções apenas constam a regra. No commercio, na industria, considerem os leitores: — quantos hercules, incomparáveis, quantos aristocratas da saude! Com um physico incomparavel, percorrem annos a fio, sempre vigorosos, sempre sãos. A saude é nestes casos, como em outros, a principal condição de exito. Possuir boa saude é pois pedra de toque no edificio das reivindicações e os homens do trabalho jamais devem esquecer: no combate desigual que se trava entre os rhagnatas e os pequeninos uma vantagem deve resultar incontestemente a vantagem da saude. Sem vigor physico adequado, não ha combente condigno. Com a saude abalada não ha resistencia, não ha estimulo: — systema nervoso, systema physico tudo se degraça, tudo succumbe no esgotamento. A luta que demanda esforços inconcebíveis, na luta que toda ella se resume em resistencia, em força de vontade.

Alis, os modestos homens do trabalho sabem muito bem que sem vigor ignora a força destas consciências, sabido como é que hoje disputam os seus justos direitos, homens cultos, homens devidamente preparados. Os tenues, os esmagados, os que palam a eficiencia, a necessidade da cultura individual e hoje aspiram os seus ideais homens preparados e os fructos desta organização, deste cultivo se enfrentam com os grandes. O laburo da luta apparece em toda a parte...

Em vão o couce das armas, em vão o capital, a prepotencia procuram encher de urzes e de espinhos o solo a palmar... Os grandes, os que a saude cruzada, os pioneiros das justissimas reivindicações caminham sempre! Vejam os leitores um exemplo, vejamos a Alemanha, moderna, veja que prodigio não realizou ali depois da guerra, os homens do trabalho! O operario é hoje ali senhor absoluto e as suas ideias dia a dia se desdobram em gloriosa magnificencia. O capital bobala numa gymnastica diu, de annos... e as justas aspirações crescem, e se desenvolvem apontando a humanidade o seu caminho... Cumprir ha fraternidade nesta terra em que todos os homens se devem ephemeris. A vida, a existencia, bem considerada, não faziam de simples passagem... Porque pois o grande apego, o criminoso egoismo que avaram os homens ricos e riquezas, fazendo com que em mãos privilegiadas circulem o ouro, a opulencia, quando no extremo opposto crianças famintas pedem, suplicam o pão, o leite, o fogo? Sempre perseverar na luta de todos os dias e hoje, ditosamente, reclamam os seus direitos homens que se preparam intensa, os seus estudos, a sua instrução, a sua cultura individual que depende a certeza da victoria.

E mister que todos se instruaem convenientemente. O homem culto, o homem instruido, jamais deve esquecer que a saude — é o principal bem, e que no campo de forças desiguais, a quantidade convem oppor a qualidade. O valor do individuo em grande parte repousa na sua saude e é della que promana a força tranquilla, porém formidavel que conduz a victoria... A syphilis, as molestias venericas — dizia o escripto passado — são elementos de ruina, são deslustradores poderosos da saude individual e publica. Sem saude, homem arruado é expoente negativo, é soldado maltrapilho na luta social... Pobre e sem saude procurará na humilhação, na supplica o pão de cada dia e um exercito constituido de elementos taes poderá apenas encontrar numa retirada vergonhosa a salvação. Compre que os moços, deviam instruídos evitarem a syphilis. No escripto passado discurri a respeito da abstinencia sexual abandonando perfunctoriamente a questão. A continencia é hoje discutida a luz da ciencia medica. Fôrta ca sua ethica sexual explana admiravelmente a questão, e hoje nos Estados Unidos ha gremios de jovens que abertamente publicamente defendem estas ideias... Os seus membros se constam casados, casam, e hoje nos Estados Unidos ha gremios de jovens que abertamente publicamente defendem estas ideias... Os seus membros se constam casados, casam, e hoje nos Estados Unidos ha gremios de jovens que abertamente publicamente defendem estas ideias...

Para os que discordam destas ideias e que encaram por outra forma a vida nunca é demais insistir nos conselhos prophylacticos, nos conselhos hygienicos. Após o acto sexual, que hygienico, recomendo a sua plenitude. Toda a mulher deve ser considerada suspeita e é hoje coisa sabida que as "demi-vierges", "as mulheres reservadas" constitem fontes de infecção. Um espirito prevenido vale por dois, e quem teve a sorte, a ventura de sair ileso de um organismo sexual, jamais deve esquecer-se que um segundo acto pode lhe acarretar consequências muito sérias e a syphilis é uma delas. Como evitar a syphilis? Em primeiro lugar hygiene e mais hygiene. Ao invés de perder tempo quem não usar "condom" — bom preventivo, — deve immediatamente proceder como se realmente estivesse em sério risco de infecção, jamais confiando na mulher publica.

Diz um grande medico inglez que o sabão é o melhor preventivo. Lavar-se cuidadosamente com agua morna e sabão, duas, tres e mais vezes de modo a mechanicamente arrastar todos os germes, triponemas, gonococci etc., lavando-se abundantemente, sem preguica, — é o primeiro passo da prophylaxia individual... O ascio, a hygiene representam papel importantissimo e o ideal se tem risco de exagero afirmar que 90% das molestias venericas desapareceriam com a fiel observancia da boa hygiene feita principalmente com as abluições de agua e sabão. Alguns pensam em sabões medicinaes: de formal, de sublimato, de Sio orgismo... Mas... a falta desses qual quer sabão serve e o principal é que a lavagem seja copiosa, seja abundante, arrastando assim germes, e impurezas colhidas no tracto vaginal. Usar de termos claros, nãe corruptivos, por uma das classes mais importantes, — o baluarte poderoso que a ella propria sustenta e ampara, — o operario, o humilde e desprotegido operario, — bôde expatrio sobre quem recae todo o fôr das amarguras: o de um soffrimento immercido.

O, que se dá com a alimentação, victimando e dizimando a população humilde, envenenando por gneros falsificados e deteriorados, como pelo leite ministrado ás suas infelizes crianças, cujas viciinas, sempre mais avolumam o cadastro dos cemiterios, se dá com o magno problema da habitação cujo aluguel, — como já dissemos — é exhorbitante, — dia a dia, vai crescendo, a medida que, pela proporção directa, a commodidade desaparece. Os mais necessários requisitos de uma hygiene sãla periclitante e, com ella, a morte ceifando preciosas vidas, arrimam imprediciveis de familias numerosas atiradas ao léu da miseria e da fome, enquanto os burguezes — pervertidos nada lhes faltam em suas opulentas e confortaveis moradas, criminosamente se esquecem do pobre, do humilde, do proletario honesto.

Até quando continuaremos neste triste, neste misero e infame estado de cousas?... JUSTUS.

S. Paulo, Junho, 1924.

CAXAMBU

UMA DADIVA AO "O SOLIDARIO"

Do valoroso militante operário, José Carlos Boscolo, recebeu o Grupo Editor d' "O Solidario" uma offerta de 100 exemplares da sua ultima criação, litterario-libertaria, "Dór Anonyma", para serem vendidos em benefício deste jornal.

O Grupo Editor, agradecendo, registra nestas linhas a sua infinita sympathia e cordialidade ao desmetido vanguardista paulistano.

Até quando?!

E' bem uma triste e dolorosa verdade — hoje, o proletariado, o homem do povo, o operario, que, carregado de numerosa prole, não chega a ganhar mais do que salarios irrisorios, insufficientes mesmo, para fazer face a situação que se desenha, que assistimos passivamente, sem um gesto de rebeldia, diante da asombrosa alta dos preços dos generos de primeira necessidade, situação essa, verdadeiramente asphyxiante, occasionalmente da ambição dos insaciáveis açambarcadores, que de ha 6 mezes para cá, vem suffocando a existencia do proletariado — indefeso e vilipendiado, sempre sujeito a todas as vontades dos potentados do século XXI!

Haja visto o que os trabalhadores já pagam por uma habitação infecta e imunda, na qual se enclausura como um sequestrado da sociedade, sobre um chão de cimento e insalubre, aluguéis exhorbitantes; agora, com esta situação que atravessamos, não mais temos o direito de viver, de mesmo comer o feijão bichado? — o que sempre, até hoje, foi considerada a comida do pobre, — porque elle, presentemente, custa de 70\$ a 80\$ a sacca, ou seja \$600, \$1800 e, mesmo, 25000 um kilo!

Produção nossa, como o arroz, a cebola, a batata, a abóbora a mandioca, o café, para mais não citar, o seu custo elevou-se a alturas esbeltas, collocando-a fóra do alcance do pobre, do desheredado da sorte, — cujo unico crime consiste em não ter, em melhores tempos, degradado, roubando e mercadejando, galgado ás alturas de magnata e potentado, — obrigando-o a recorrer a succedaneos palliativos e de pouco valor nutritivo, dahi acontecendo encontrar-se, actualmente, sempre e sempre, os filhos dos miseros, das párias, esqualidos e cadavericos, na mais horivel petição de miseria, atestando, nas suas tenras e mimosas faces encovadas e pallidas, todo o desprezo de uma sociedade corruptivel, por uma das classes mais importantes, — o baluarte poderoso que a ella propria sustenta e ampara, — o operario, o humilde e desprotegido operario, — bôde expatrio sobre quem recae todo o fôr das amarguras: o de um soffrimento immercido.

O, que se dá com a alimentação, victimando e dizimando a população humilde, envenenando por gneros falsificados e deteriorados, como pelo leite ministrado ás suas infelizes crianças, cujas viciinas, sempre mais avolumam o cadastro dos cemiterios, se dá com o magno problema da habitação cujo aluguel, — como já dissemos — é exhorbitante, — dia a dia, vai crescendo, a medida que, pela proporção directa, a commodidade desaparece. Os mais necessários requisitos de uma hygiene sãla periclitante e, com ella, a morte ceifando preciosas vidas, arrimam imprediciveis de familias numerosas atiradas ao léu da miseria e da fome, enquanto os burguezes — pervertidos nada lhes faltam em suas opulentas e confortaveis moradas, criminosamente se esquecem do pobre, do humilde, do proletario honesto.

Até quando continuaremos neste triste, neste misero e infame estado de cousas?... JUSTUS.

S. Paulo, Junho, 1924.

Pelas Padarias e Classes Annexas

COMMENTARIOS

Felizmente vemos novamente a classe dos padeiros e confeitores interessarem-se pelos progressos da União dos Trabalhadores em Padarias.

Desde as assembleias que se tratou da comemoração do 1.º de Maio passado, — cujas discussões havidas nos debates muito elucidou a classe — que os padeiros rumaram para um caminho verdadeiramente certo para as organizações.

Reconstituída a nova Comissão Executiva, com elementos capazes e resolutos, retoma a União o seu posto de combate á usura despudorada do patronato, cada vez mais insaciavel e usurpador.

Alis, não é preciso alentarmos aqui a necessidade que havia dos trabalhadores em padarias protegrem-se das pretensões despoticas do patronato, por meio de sua associação de classe.

A prova temo-la que os trabalhadores em padarias progrediram mais, economicamente e moralmente, em um anno com o seu baluarte de defesa, do que durante todo o tempo em que permaneceram desorganizados.

Quando se fundou a União os ordenados eram os mesmos de ha 10 annos atrás, como também os horarios de descanso se conservavam em convulsiva passividade.

Hoje, os trabalhadores em padarias, já podem participar de um modesto divertimento, ou occuparem-se de se instruir, porque já lhes sobra tempo para isso.

Até então viviam como párias miseráveis, dormindo sobre taboalados e alimentando-se pessimamente. Hoje, porém, com a força moral que dia a dia vai ganhando a classe, coadjuvada pela tenaz resistencia da sua associação, o patronato vai cedendo pouco e pouco as justas exigências dos operarios, exigências essas impostas pela necessidade de melhor conforto e hygiene nos ergastulos onde trabalham.

Assim, pois, a comissão executiva deseja apenas que cada socio se compenetre de seus deveres, auxiliando e fortalecendo a acção da Comissão Executiva actual, não deixando de comparecer ás assembleias quando convocadas, não permitindo que nenhum companheiro trabalhe sem que primeiro não se associe á União, comunicando ao secretario geral todos os attritos havidos com patrões ou individuos despetizados da União, afim de que a Comissão Executiva tome as devidas providencias.

A thesauraria agora está a cargo do companheiro Olivio Augusto, que apresentará mensalmente minuciosos balancetes, para cujo fim a Comissão Executiva contractou um guardalivros para fazer a escriptura da União.

O Cobrador da União

Afim de attender aos constantes pedidos de inumeros socios que se dizem impossibilitados de irem até a União para se pôrem em dia com os cofres sociaes da mesma, a Comissão Executiva participa a todos os socios que contractou o companheiro Manoel Alves Lopes para fazer o serviço de cobrança da União.

Fazendo esta comunicação o thesoureiro espera que os associados facilitem o trabalho do companheiro cobrador fazendo seus pagamentos pontualmente, no maximo até o dia 20 de cada mez.

Reuniões da Comissão Executiva

A Comissão Executiva reúne-se todas as quartas-feiras ás 20 horas. Todos os companheiros que desejarem tratar de algum assumpto refe-

rente a União, poderão comparecer nesses dias, ou mesmo a qualquer momento, das 20 ás 23 horas, na secretaria, que serão attendidos.

A distribuição do "O Solidario"

"O Solidario" era distribuido pelo correio, porém, de ha tempos que vinhamos sabendo que não obstante ir o pacote endereçado aos socios da União com o respectivo nome por extenso do destinatario, os proprietarios retiam o pacote em seu poder, fazendo com que o mesmo não chegasse ás mãos em que devia ir.

Assim é que os companheiros vinham sendo privados da leitura do nosso organ. Em virtude disso resolvemos que "O Solidario" seja entregue por mão propria.

Para isso offereceu-se o companheiro Manoel Alves Lopes que aqui registramos o nosso agradecimento.

A Comissão Executiva actual

A nova Comissão Executiva da União foi constituida da seguinte maneira:

Secretario geral interino — José d'Oliveira Manoel;

1.º Secretario — José Maria Coelho;

Thesoureiro — Olivio Augusto Neves;

Secretario de Trabalho — Joaquim Fernandes;

Procurador — Francisco Ramos Barbosa;

Bibliotecario — Manoel Sanchez;

Cobrador — Manoel Alves Lopes.

PELAS PADARIAS

Fomos daquelles que duvidaram da honestidade dos patrões na fiel execução do accordo firmado por ocasião do ultimo movimento em prol do augmento dos 20%.

A nossa desconfiança baseava-se no pouco respeito do patronato em casos analogos, e ainda na ingenua confiança da entidade operaria, que sem exigir um termo de responsabilidade, deu o caso como liquidado.

Os factos vieram confirmar os nossos receios e assim uns negaram-se por completo a fazer os respectivos augmentos, outros o fizeram em parte, e poquissimos cumpriram fielmente o promettido.

Perdeu-se pois uma bella occasião de se exigir totalmente o que a classe pleiteava nesse tempo.

Agora encarecido tudo, estamos a braços com o espectro da fome, pois os ganhos são insufficientes para a

CAXAMBU

"A Primavera,"

E' o bar preferido por todos os camaradas

Casa especial em FRUTAS nacionaes e estrangeiras, toda a qualidade de conservas; vinhos de todas as marcas, destacando-se a saborosissima "BRASILEIRA" e garapa; pastéis, empadas, etc., etc.

João Vallejo Fernandez
RUA S. LEOPOLDO, 19

nossa manutenção. Numa situação assim tão afflictiva que devemos fazer? Um novo movimento reparador não só em prol de melhorias nos salários presentes como, também, no sentido de tornar diurno o trabalho nas panificadoras, a exemplo do que ora é feito na Capital da Republica, e o que devemos pleitear.

Nosso programma deve abranger ainda a abolição da alimentação dada pelo patronato por imprestável que se vem tornando, e cada vez de mal a peor, instituindo-se o regimen de cada um alimentar-se do que queira e aonde quizer.

O caminho que apontamos nos parece opportuna, e das necessidades citadas não ha que duvidar. Movimente-se pois a entidade maxima dos trabalhadores em padarias, e sem olhar a obstaculos que possam apparecer opportuno, e das necessidades seus adherentes, e mãos á obra.

Esperamos que este nosso apello tenha acolhimento na actual Commissão Executiva, e no mais, nós estaremos sempre ao lado das boas causas, secundando qualquer esforço empreendido em prol duma classe a que estamos ligados tão de perto e cujos interesses são tambem os nossos.

Balancete do mez de maio
p. p. da União dos T. em
Padarias e C. Annexas

DESPEZAS

Para annuncios.	20\$000
Para a Typ. Silva	26\$000
Para o aluguel da sede	250\$000
Porcentagem de cobrança	40\$200
Para a "Lyra, Apollo"	18\$000

Somma 354\$200

ENTRADAS

Dinheiro em caixa	1:619\$400
De mensalidades	714\$000
De cadernetas	32\$000
Total.	2:365\$400
Despezas.	354\$200

Saldo para junho. 2:011\$200

Casa Rauffmann

RUA GENERAL CAMARA
NUM. 235

-- SANTOS --

Móveis de todas as qualidades e preços

VENDAS A PRAZO

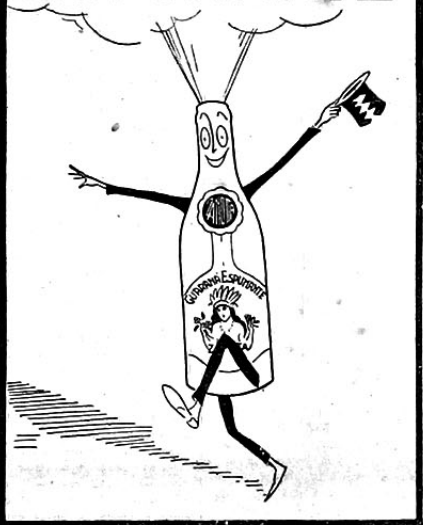
Telephone : - 2-8 4-9

Os afamados chocolates da grande
e conceituada fabrica

Falchi, Papini & Cia.

são as melhores

GUARANA
ESPUMANTE



"Bar Avenida,"

(Baixos do Theatro Casino Parque Balneario)

-- GONZAGA --

O melhor ponto de reunião do
escól Santense

CAFE, LEITE E CHOCOLATE — Especialidade em SOR-
VETES, CHOPS, COCK-TAILS e os apreciáveis
PEZZI-DURI e SPUMONE, sob a habil direcção do sr.

Amleto Alvizi

Dante Angeli & Cia.

REPRESENTANTES DOS

Afamados productos italianos de grande
consumo mundial

Finissimo azelfe doce

Extraordinario, vinho

"Chianti Royal"

RUA FREI CANECA

-- SANTOS --

Café Mimosa

Acha-se já funcionando este modelar estabelecimento, ricamente instalado nos amplos salões da BOLSA DE CAFE' desta praça.

Seus objectivos é fazer larga propaganda do Café Brasileiro. Para tanto dispõe de aparelhos os mais modernos e hygienicos, tornando o precioso producto mais sadio e saboroso de quaquar outros torradores.

A Empresa que tamanha tarefa se auctorregou não tem poupadlo esforços por bem se desempenhar da sua missão.

O CAFE' MIMOSA é servido em chicanas a todos quantos de passagem por esta cidade desejam saborear a nossa rubiacea. Para exportação a Empresa confeccionou originalissimas latas que não permitem alteração alguma no producto, embora permaneça elle por longo espaço de tempo devidamente fechado.

Todos, pois, que desejarem fazer um optimo presente a pessoas residentes no estrangeiro, poderão fazello a gora com boas vantagens, dirigindo-se ao seu representante nesta cidade

Cia. de Torrefacção de Café Brasileira-Americana Ltd.
RUA GENERAL CAMARA, 350 — SANTOS — Teleph. Central, 3162

Cerveja "Antarctica"

Em todas as exposições a que tem concorrido, tem sempre obtido as
maiores recompensas

Filiaes em Santos, Ribeirão Preto e Baurú
Agentes em todos os Estados do Brasil

PREFIRAM SEMPRE

"IBARRA," O mais puro e saboroso
azeite de oliveira

"Quinado Affonso XIII"

O incomparavel aperitivo

"Vinho Moscatel Viuva Rupert" flor dos vinhos doces
para mesa

Estes productos são os melhores da praça

Troncoso Hermanos & C.
SANTOS

Continental Products Company

Inspecção Federal

Estabelecimento N. 1

Presuntos, salames, salchichas, conservas varias, banhas e carnes defumadas e salgadas

Estes productos são preparados pelos melhores e mais aperfeiçoados methodos.

R. General Camara 118

Telephne, 1550

PEÇAM SEMPRE as incomparaveis cervejas da
Companhia Cevejaria Brahma

São as unicas que se impõe pelo seu per
feito e exemplar fabrico á preferencia dos
paladares mais exigentes

Aos nossos companheiros compete offerecel-as